



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10632 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

ACONTECIMENTOS DE ESCRITA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORAS ESCRITORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Katiúscia Raika Brandt Bihringer - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Daniela Tomio - UNIVESIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Agência e/ou Instituição Financiadora: UNIEDU/FUMDES

ACONTECIMENTOS DE ESCRITA *PARA* O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORAS ESCRITORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Esta pesquisa é parte de um estudo de caso que se originou de observações de uma escola pública, cujos professores apresentam uma significativa comunicação de suas práticas pedagógicas em diferentes encontros científicos. Nessa direção, buscamos *estudar* esse *caso*, pois como destaca André (2013, p. 98), “[...] tem uma particularidade que merece ser investigada”, ou seja, há uma peculiaridade nas experiências de desenvolvimento profissional do coletivo desses docentes que mobilizou a escrita e a publicização da sua escola.

Compreendemos a escrita dos professores da Educação Básica enquanto dimensão formativa. Nessa direção, partimos do pressuposto de que ao escrever acerca de suas práticas pedagógicas, os professores refletem suas trajetórias profissionais comunicando-as, de modo a permitir uma interlocução de suas compreensões e práticas com (possíveis) leitores, e assim podem reposicionar suas concepções acerca da escola. Ao mesmo tempo, a escrita docente torna-se uma possibilidade de conhecer mais e melhor a escola pela palavra dos professores, e nos permite dialogar com e sobre ela, a partir de sujeitos que nela “habitam” o que pode sobretudo, valorizar seus fazeres, legitimar suas vozes e até mesmo superar os discursos alheios aos contextos escolares.

Nesse sentido, do estudo de caso, dentre outros objetivos, buscamos analisar os

sentidos atribuídos pelos professores de uma escola pública às suas experiências de desenvolvimento profissional docente (DPD), em suas relações com o escrever e comunicar suas práticas pedagógicas para além da sua escola. Entendemos que o DPD é um processo contínuo, que supera a justaposição da formação inicial e continuada (MARCELO, 2009), para tanto, esse artigo sistematiza as relações que a escrita e a publicização de práticas pedagógicas estabelece ao desenvolvimento profissional.

O termo *acontecimentos* assume, nessa pesquisa, as relações entre DPD e a noção de experiência. Segundo Larrosa (2016, p. 18, grifo nosso) “a experiência é o que nos passa, o que *nos acontece* [...]”. Portanto, entendemos que, ao longo de seu DPD, quando o professor escreve, comunicando “o que *lhe acontece*” na escola, posiciona suas experiências como acontecimentos para interlocução com os outros. Em consonância, com os fundamentos de DPD e experiência, para as interpretações sobre escrita docente recorreremos a autores como Andrade (2014) e Nornberg (2014). Com as autoras, entendemos que a linguagem escrita promove uma materialidade das experiências e que integra em si a possibilidade de compartilhar e produzir sentidos, desenvolvendo e potencializando intercâmbios sociais e estratégias formativas docentes.

Em um primeiro momento, constituímos uma análise das condições de produção de escrita de um conjunto de 30 textos escritos e divulgados pelos professores da Escola Básica Municipal Visconde de Taunay (EBMVT). Interpretamos que essa escola, situada na cidade de Blumenau/SC, é uma escola pública, cujos docentes têm a prática de publicar suas práticas pedagógicas em decorrência de um Projeto Escola Sustentável, institucionalizado e reconhecido, desde 2011. As práticas pedagógicas da escola têm foco em experiências sustentáveis e criativas, bem como detém a organização de uma proposta curricular que valoriza a formação dos estudantes com conceitos científicos e suas relações com o meio ambiente. Destacamos que as publicações do coletivo recorrem de parcerias de escrita entre os professores da escola e nas interlocuções com docentes e licenciandos da universidade, em parcerias de trabalho e formações continuadas. (BIHRINGER, 2019).

Ademais, esse aspecto nos mobilizou a pensar como a escrita impulsionou o DPD desse coletivo docente, e mediante a esse contexto, pela elaboração do inventário da produção escrita/científica da EBMVT, identificamos cinco professoras com maior número de publicações, que se tornaram os sujeitos de pesquisa, em um percurso de campo. A geração de dados teve como instrumento entrevistas semiestruturadas, de modo que nos permitiram interpretar que experiências de escrita reverberaram em seu DPD e na escola. Com base nessa premissa, as entrevistas com as professoras na escola tiveram como tópico guia as dimensões do DPD: identidade profissional, formação docente e práticas pedagógicas, mas na interlocução outras questões surgiram e variaram de acordo com a particularidade de cada experiência das professoras.

Com o corpus dos textos das entrevistas, a partir do método a Análise Textual Discursiva, identificamos unidades de significados e as agrupamos em categorias emergentes

(MORAES; GALIAZZI, 2011). Nesse ciclo da ATD, intentamos, a partir da sistematização das categorias, produzir argumentos teóricos, nas relações com o aporte teórico da escrita docente e suas relações com DPD. Assim, as categorias emergentes enunciadas foram: Acontecimentos de escrita para desenvolvimento da Identidade profissional, Acontecimentos de escrita para desenvolvimento de reflexão da prática e Acontecimentos de escrita para desenvolvimento de relações com os outros.

A identidade docente é princípio de constituição do eu profissional, que evolui nos percursos formativos ao longo da profissão, pois “[...] é através da nossa identidade que nos percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam. A identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros”. (MARCELO, 2009, p. 11). Diante disso, pressupomos que quando os professores se percebem autores, no sentido de publicarem acerca de suas práticas pedagógicas, também desenvolvem sua identidade pessoal e que quando essa escrita se torna fonte de experiência de um coletivo de escola, contribui para uma identidade coletiva, que tem potência para expressar como “se veem e como querem ser vistos”. Assim, pressupomos que publicar acerca do que se faz na escola, pelo seu coletivo,

[...] reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão colectiva que dá sentido ao desenvolvimento profissional dos professores. (NÓVOA, 2009, p. 42)

Entendemos que no caso da EBMVT, a comunicação escrita em eventos científicos teve origem com o projeto de escola, marcando a identidade profissional desse coletivo de professores. No entanto, essa mesma escrita teve outros efeitos, pois possibilitou aprimorar relações sociais, deu visibilidade ao trabalho docente, contribuiu para aprofundar processos identitários na profissão docente desse coletivo. Indo mais além das práticas, podemos inferir que o percurso de se tornar professor que escreve e publica perfaz laços de responsabilidade com as ações escolares/ sociais, dentro e fora da sala de aula, como se reflete a partir do excerto:

É interessante assim, a forma como tá escrito a pessoa consegue imaginar né, acho que ela consegue se ver um pouquinho aqui dentro, porque tá escrito de uma forma que mostra bastante do que a gente faz. Porque acaba trazendo as pessoas que querem conhecer. E quando as pessoas vêm ao encontro de que está escrito, conhece o local elas percebem que é verdade [...] (Regina)

Podemos observar que a escrita atrelada ao DPD tem como efeito um compromisso com a visibilidade do trabalho, pois permite criar expectativas e compromissos, entre leitores e escritores. Nessa perspectiva, destacamos a escrita publicizada em sua potência para identidade docente, ao pensarmos o professor no lugar de um sujeito que produz conhecimento acerca da realidade escolar, porque também tem compromisso com a formação de seus pares. Nisso implica circular esses saberes e fazeres para além dos endereçamentos escolares.

Compreendemos que conceber que os acontecimentos de escrita impulsionam o DPD é entender também, que a escrita ao ser exteriorizada, permite comunicar os professores, a prática pedagógica e a escola. Logo, a escrita assume lugar também de estratégia formativa, ao permitir a produção de sentidos que na relação com o outro emerge em condições de aprender, refletir e ressignificar o experienciado. Esses aspectos incidem nas identidades docentes, tanto individual, do professor, quanto coletiva, da escola e do seu coletivo profissional, pois “[...] é pela linguagem [escrita] que representamos e expressamos simbolicamente nossa experiência de vida, de formação, e assim adquirimos, processamos, transmitimos conhecimentos, produzimos cultura”. (NORNBERG, 2016, p. 1).

Outro aspecto que destacamos entre as relações de escrever/publicar sua prática pedagógica e a identidade, está no que as professoras da EBMVT atribuem como valorização profissional, como expresso no excerto:

[...] eu sou uma pessoa que quase na aposentadoria me sinto feliz por essa trajetória. Realizada por uma trajetória profissional dessa forma, por estar terminando uma carreira desta com estes trabalhos, me sinto fortalecida e feliz por isso. E aí eu já me sinto fortalecida e isso é uma coisa, que eu vou te dizer, é o reconhecimento na verdade, mas que não, não se sobrepõe à essa minha realização pessoal. Não um reconhecimento... que isso é tão fugaz. Vamos dizer hoje tu fazes uma prática amanhã tu descobres nessa prática poderia ter feito tal coisa... ou eu vou ver a prática do colega, eu posso acrescentar na minha. Que dizer são coisas que mudam, não é uma coisa estática. (Lia)

Por essa fala, depreendemos que as professoras convergem suas publicações à valorização profissional. Destacamos que a escrita lhes acontece em um processo de comunicação das práticas pedagógicas que incide à construção de identidades docentes. Assim, podemos interpretar que os acontecimentos de escrita possibilitam aos professores perceberem-se em desenvolvimento

[...] de modo a que o mesmo professor veja se abrirem diante de si possibilidades de sua visão sobre seu trabalho, que lhe permitam comunicar a seus pares seus modos de ver transformados, ou seja, apropriados em suas palavras (sua voz) profundos por estudos feitos, argumentados por uma compreensão que lhe permita uma posição metaenunciativa. (ANDRADE, 2014, p. 184)

Mediante a essa compreensão, escrever e comunicar suas práticas pedagógicas para outros leitores contribui ao desenvolvimento profissional, voltado à construção da identidade docente e da valorização do professor da escola pública. Já, os *acontecimentos de escrita para desenvolvimento de reflexão da prática*, denotam da instauração do projeto de escola sustentável na EBMVT, que mobilizou nos professores, em seu DPD, a necessidades de formação continuada, por conseguinte, o trabalho da escrita como reflexão *na* prática. No entanto, nas falas das professoras é possível interpretarmos também outro sentido às relações da escrita e a prática pedagógica:

Refinou a minha prática, eu pude olhar e refletir sobre o que eu já fazia, porque na verdade essa prática que aconteceu dos bugios [mostrando a publicação], ela foi a

constituição da minha profissão. (Lia)

Diante disso, inferimos que as professoras percebem seu aprendizado, pelas leituras, pelas relações entre pares e mesmo, pelos percursos individuais de aprendizagem, como no caso de curso de formação. Há um refinamento das práticas, que pode ser entendido como um impulso à ressignificação e construção de conhecimentos que extrapolam a cotidianidade da sala de aula, o que denominamos de reflexão *da* prática:

[...]o exercício da capacidade reflexiva do educador sobre seu próprio fazer educativo e propõe que o aperfeiçoamento do profissional da educação seja concebido como um ato permanente. Entendemos ser preciso olhar para o que o professor faz no cotidiano escolar a partir do conhecimento que é por ele produzido, tomando como base suas crenças e valores, certezas e incertezas, conflitos e possibilidades de ação. (NORNBERG, SILVA, 2014, p.190)

O repertório de experiências com a escrita proporcionou ao coletivo docente um percurso para compreender as situações de aprendizagem a partir de suas realidades e à luz de teorias. Essa produção escrita, que em sua totalidade refere-se a produções científicas, conferem aos professores uma reflexão *da* prática. São acontecimentos de escrita que integram diferentes aspectos da profissionalidade e oportunizam aos professores adotar estratégias que convergem à construção de conhecimentos em um espiral: a prática, o diálogo em pares, a escrita amparada na teoria, a reflexão e novamente retomar a prática. Essa condição espiralada que a escrita das práticas pedagógicas perfaz ao coletivo da EBMVT nos recorre ao valor que a experiência tem em relação à escrita, como escreve Larrosa (2016, p. 28): “Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo”, pode ler-se outro componente fundamental da experiência: sua capacidade de formação ou de transformação”.

O coletivo de professores da EBMVT sugerem que a experiência da escrita foi um importante percurso à transformação da profissionalidade docente, uma vez que potencializou a construção de conhecimentos, pelos encontros científicos, que reintegram à reflexão *da* prática:

Fui me constituindo e constituindo essa prática profissional ao longo da minha carreira, então o trabalho, o projeto e escrever sobre ele fez com que eu tivesse um outro olhar sobre a prática. E que eu pudesse agora refinar e então utilizar essa experiência, essa escrita pra refinar os próximos projetos, o que eu estou fazendo hoje. (Lia)

Com Nörnberg e Silva (2014, p. 188) podemos interpretar a fala da professora, de que com “[...] a escrita reflexiva, o professor passa a realizar com maior autonomia a análise de seu contexto, o registro e a articulação teórico-reflexiva, o que lhe permite avaliar, revisar, ampliar o que faz enquanto docente.” A escrita tem efeitos para o desenvolvimento profissional, sugerindo o aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

Pela categoria, *Acontecimentos de escrita para desenvolvimento de relações com os outros*, podemos destacar que os acontecimentos de escrita propiciam ao coletivo da EBMVT

uma motivação à troca de conhecimentos, uma interlocução com outros coletivos. Acenamos também, que as professoras estabelecem relações que perpassam a publicização do projeto coletivo de escola, e conseqüentemente de suas práticas pedagógicas, como destaca uma entrevistada:

Que sirva de parâmetro né que sirva de referência para outras pessoas e outros contextos educativos. Quanto aos educadores, através da interação, da troca de experiências para adequar-se à expansão de suas habilidades e contribuir para um avanço significativo no seu desenvolvimento e aprendizagem. (Ângela)

Inferimos que a circulação de conhecimentos a partir da produção escrita das práticas pedagógicas sugere uma interlocução da escola com a comunidade, um meio de fazer a escola comunicar para além de seus contextos imediatos. Nessa direção, corroboramos Nóvoa (2017, p. 1129): “[...] uma das tendências mais fortes é a abertura da escola ao espaço público da educação. A configuração deste espaço implica uma participação mais ampla da sociedade nas questões educativas”. Nessa perspectiva, entendemos que a dimensão da escrita assume uma potência em comunicar escola, e permitir a outros contextos conhecer melhor a escola.

Com Nóvoa (2017, p. 1129), compreendemos que quando os professores publicam seus conhecimentos passam a “[...] reconstruir laços e vínculos com a sociedade que foram perdidos quando a escola se fechou dentro dela [...]”. Assim, depreendemos do caso da EBMVT que a publicização das práticas pedagógicas incide em uma valorização do seu contexto, por extensão, da escola pública. Há uma possibilidade de a escola ser vista como um espaço de amplitude, que não se encerra em seus muros, mas que pode, pela palavra, alcançar a sociedade e dela participar, pois “[...] a profissão docente não acaba dentro do espaço profissional, continua pelo espaço público, pela vida social, pela construção do comum”. (NÓVOA, 2017, p.1130)

Escrever nessa perspectiva, assume uma característica de ferramenta para comunicar as práticas pedagógicas, ao passo que também favorece à EBMVT estabelecer diálogos com outros coletivos, e alcançar a comunidade. No entanto, capturamos também das falas das professoras sentidos que nos permitiram interpretar que esse coletivo não visualizava, antes da entrevista, que sua escrita divulgada tem potência para formação do seu próprio coletivo, como destacamos no excerto:

É... e depois aí nesse movimento que a gente vive aqui eu nunca imaginei de trazer um texto e vamos discutir esse texto, mas vamos trazer a prática vamos conversar sobre essa prática e escrita depois é um referencial, né. Mas primeiro, é todo esse movimento que vai constituir a escrita, não a escrita pronta. (Sol)

O excerto nos permite perceber uma contradição, inferimos que divulgar e ler os textos dos próprios colegas acerca da escola poderia ampliar o interesse de outros profissionais da escola a aderirem aos acontecimentos de escrita, mas que essa prática ainda não acontecia na escola. Destacamos, contudo, que a condição de rotatividade entre os

professores nos permite entender de que a escrita do professor não depende só das condições pedagógicas, mas, essencialmente, de políticas institucionais que garantam aos professores condições para escreverem e de darem-se para ler.

Por fim, a interlocução com professoras que escrevem e publicam acerca de suas práticas educativas em uma escola pública nos permitiu posicionar que mais do que escrever *sobre a escola*, se faz necessário também escrever-se *com* o coletivo da escola. Comunicar assume nessa pesquisa uma via de mão dupla, onde ao passo que o professor escreve sobre suas práticas pedagógicas, também aprende sobre elas, e abre a escola para o mundo. Desse modo, escrever é inscrever uma posição pública da profissão docente (NÓVOA, 2017) que merece ser enunciada, ressoada a partir da realidade e das vivências da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Profissional Docente. Escrita. Escola Pública

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. Entre fazer e dizer: atividade docente e práticas pedagógicas escolares, nos atos de escrita na formação. **Revista Raído**, Dourados, MS, v.8, n.16, jul./dez. 2014.

ANDRÉ, M. E. D. A. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

BIHRINGER, K. R.B. Experiências do desenvolvimento profissional de professores que escrevem sobre suas práticas pedagógicas e as reverberações na comunicação de uma escola pública. 2019. 138 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019.

LARROSA, J. (Orgs.). **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LARROSA, J. (Orgs.). **Elogio da Escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo - Revista de Ciência da Educação**, Lisboa, p.7-22, jan./abr. 2009.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

NÓVOA, A. Professores imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente: **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

NÖRNBERG, M.; SILVA, G. Processos de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 54, p. 185-202, out./dez. 2014.

NORNBERG, M. Formação de Professores como Ação Humana: Reflexão e escrita sobre a prática pedagógica em contextos de ensino e pesquisa. In: XI Reunião Científica Regional da AnpedSul, 2016, Curitiba - PR. **XI Reunião Científica Regional da AnpedSul**. p. 1-21.

